



CONTRIBUIÇÃO DO SUS PARA AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA

ISADORA SERRA DIAS PEREDA; DHAIRA VITÓRIA DA SILVA GONÇALVES; MARINARA ROSA SIMÕES; IZADORA CHAVES DE SOUZA; VALENTINA MARIA CARVALHO RONCOLETTA

Introdução: A sífilis congênita é um importante problema de saúde pública global, que continua a desafiar os esforços de prevenção e controle, especialmente no contexto do Brasil. Apesar dos avanços na detecção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), a persistência da sífilis congênita como uma ameaça à saúde materno-infantil destaca a necessidade de abordagens integradas e eficazes. Este estudo visa analisar a contribuição do Sistema Único de Saúde (SUS) para as estratégias de prevenção e controle da sífilis congênita, identificando desafios e oportunidades para melhorias. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das medidas implementadas pelo SUS no combate à sífilis congênita e identificar desafios e oportunidades para melhorias. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura utilizando textos pertinentes à sífilis congênita como base, complementados por pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO (2017 a 2022), além de relatórios do Ministério da Saúde disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados estudos e relatórios governamentais em português que abordassem a prevalência, as consequências para a saúde materno-infantil e as estratégias de prevenção e controle da sífilis congênita no contexto brasileiro. **Resultados:** Os resultados revelam uma persistente prevalência da sífilis congênita como um problema de saúde pública no Brasil, apesar dos esforços de prevenção e controle. Embora o SUS tenha implementado medidas como triagem sorológica durante o pré-natal e distribuição de testes rápidos, ainda há desafios significativos, incluindo limitações no acesso ao diagnóstico e tratamento adequados, subnotificação de casos e impactos adversos da pandemia de COVID-19. A análise dos dados epidemiológicos também destaca disparidades regionais na incidência da doença e na qualidade da atenção pré-natal. **Conclusão:** Em resumo, embora o SUS tenha contribuído significativamente na prevenção da sífilis congênita, melhorias são necessárias. Isso inclui integração de serviços, acesso amplo ao diagnóstico e tratamento, qualidade na atenção pré-natal, investimentos em educação e fortalecimento da vigilância epidemiológica. Uma abordagem colaborativa é essencial para enfrentar esse desafio e promover a saúde materno-infantil no Brasil.

Palavras-chave: Saúde pública, Sus, Sífilis congênita, Prevenção, Controle.